

VIEIRA, RAQUEL LIMA BOTELHO CASILLO. SÃO BERNARDO EM LÍNGUA FRANCESA: UMA TRADUÇÃO INFORMADA. 2012. TESE DE DOUTORADO EM LETRAS – FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS – FFLCH, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Maria Cláudia Rodrigues Alves¹

A pesquisa elaborada por Raquel Lima Botelho Casillo Vieira, apresentada em sua defesa de Doutorado em 2012, sob a orientação do Prof. Dr. Mário Laranjeira, contempla distintos vértices dos estudos de Literatura Comparada. A tese, que focaliza inicialmente aspectos dos estudos tradutórios, é também um estudo de recepção de literatura brasileira traduzida para o inglês e para o francês, evidenciando o possível diálogo entre ambas as traduções em cotejo de material textual. Nesse sentido, pode-se afirmar que se trata de uma pesquisa original, completa e interdisciplinar.

Para tanto, Raquel Botelho parte da seguinte hipótese: a tradução inglesa do romance *São Bernardo* datada de 1975, elaborada por R. L. Scott-Bucleuch, se estabelece como *tradução modelo* desse romance e a tradução francesa, feita por Geneviève Leibrich, de 1986, por ser posterior àquela constituiu-se em uma *retradução*. Além das características de uma *retradução*, a versão francesa apresenta elementos textualmente identificáveis que a impõem como uma *tradução informada*. A nosso ver, encontra-se aí justamente a originalidade da pesquisa: a criação do operacional conceito de *tradução informada*, que, diferentemente da tradução indireta (tradução a partir de uma tradução), utiliza certas informações de uma tradução anterior para resolver impasses em uma terceira língua, segunda tradução, sem que, no entanto, a primeira tradução, consultada, constitua-se texto de origem.

¹ Doutora em língua e literatura francesa pela USP. Professor Assistente Doutor em Língua e Literatura Francesa (Área de Francês) do Departamento de Letras Modernas do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Câmpus de São José do Rio Preto. Pesquisadora nas áreas de Literatura Comparada (literatura brasileira e literaturas de expressão francesa), Teorias da Tradução e da Recepção, Paratextualidade. E-mail: mclaudia@ibilce.unesp.br

A autora organizou o material pesquisado apresentando inicialmente a seu leitor um panorama teórico fundamentado nos conceitos de tradução e *retradução* a partir de estudiosos como Yves Gambier, Paul Bensimon, André Topia e Antoine Berman. Apoia-se, pois, na tradição da teoria da tradução/*retradução* e no conceito de *Weltliteratur* (literatura mundial) de Goethe, para introduzir o conceito de tradução *informada*. A primeira parte de sua tese, “Retradução: vertentes” lança mão dessas teorias para relacionar as traduções aos textos de origem focalizando especificamente seus pontos em comum: a enunciação, a sintaxe e o léxico pelo filtro dos marcadores culturais, material de suas posteriores análises nas traduções homólogas.

No segundo capítulo, “A poética de Graciliano Ramos em *São Bernardo*”, a autora contextualiza a obra de origem, sempre atentando para as relações já estabelecidas na primeira parte. Dessa forma, demonstra que o regionalismo presente na enunciação, sintaxe e léxico, por meio dos marcadores culturais, constituem-se testemunho essencial do domínio da cultura social, material e ecológica, tão peculiares à obra de Graciliano Ramos. Não foi à toa que Raquel selecionou como epígrafe de sua tese a frase do narrador protagonista Paulo Honório “As pessoas que me lerem terão, pois, a bondade de traduzir isto em linguagem literária, se quiserem. Se não quiserem, pouco se perde.” O próprio Graciliano Ramos admitia, via Paulo Honório, a necessidade de uma tradução intralingual de sua prosa, o que dizer de uma língua/cultura estrangeira? E ainda, de maneira mais explícita, Graciliano comenta em sua correspondência que o livro *São Bernardo* estaria pronto e *foi escrito quase todo em português*, ou seja, que estaria sendo traduzido para o brasileiro encarecido, matuto².

² cf. VIEIRA, 2012, p.19.

A apresentação das traduções e sua respectiva análise comparativa são objeto do terceiro capítulo (“Do original à tradução modelo”), consagrado à versão em inglês como tradução modelo. Assim, elementos próprios à enunciação, importantes para a ambientação da obra e para a caracterização dos personagens, o ritmo da sintaxe e termos do domínio social como “mestre”, “doutor”, “caboclo”, do domínio material, como “bacalhau” e “cachaça” ou ainda expressões típicas como “pau de arara”, “casa grande” e “cacarecos” e, finalmente, elementos da fauna e flora brasileiras, mereceram a atenção e análise da pesquisadora, na versão em inglês.

Já no quarto capítulo (“Da tradução modelo à *informada*”), o leitor pode apreciar o cotejo da versão inglesa com a francesa que efetiva o conceito elaborado por Raquel Botelho de “tradução *informada*”. A pesquisadora elenca e analisa uma série de omissões, acréscimos, simplificações e/ou generalizações comuns às traduções estrangeiras, demonstrando a opção dos tradutores em realizarem uma tradução facilitadora do texto de origem brasileira, regionalista, ao leitor estrangeiro. Mais ainda, demonstrando que

essas recorrentes omissões, acréscimos, simplificações e/ou generalizações na versão francesa, coincidentes às mesmas na versão em inglês, comprovam a efetiva consulta da versão em inglês pela tradutora francesa.

O claro percurso de Raquel Botelho, do estabelecimento de sua fundamentação teórica ao cotejo e análise das traduções, revela uma pesquisadora madura, sem julgamentos primários a respeito da qualidade das traduções que elegeram para seu corpus, e que admite ao final que apesar de serem inúmeros “os excertos em que se encontra algum elemento, seja em nível sintático, seja enunciativo ou nos marcadores culturais que demonstram a influência da tradução inglesa sobre a tradução francesa; [...], apesar dessa presença, a tradução francesa também demonstra várias marcas de uma *retradução*, aquela que faz um movimento em direção ao outro, no sentido de acolhê-lo, e é isso que se sente ao ler e estudar as primorosas traduções do romance *São Bernardo* em língua inglesa e língua francesa”.

Ademais, reconhece os perigos do conceito que elaborou, pois afirma que a tradução informada, “por ter acesso a outras traduções prévias para outras línguas está em uma posição privilegiada, como se seu caminho estivesse iluminado não por um, mas vários faróis, contudo encontra-se em posição igualmente perigosa”. “Uma das especificidades de se lançar mão desse” instrumento de consulta “é o fato de o texto original já ter sido interpretado e trabalhado em um outro código linguístico. Nessa especificidade residem o positivo e o negativo. A leitura do tradutor já está de certa forma contaminada, influenciada pela crítica e pela tradução anterior; cabe ao tradutor analisar cuidadosamente as informações recebidas e definir o caminho a ser seguido”.

Por fim, vale salientar que a pesquisadora incluiu, em forma de anexos, material repertoriado, útil a futuros estudos, como capas e contracapas das edições citadas/consultadas (material paratextual - Anexo A), lista de acréscimos na versão de língua inglesa (Anexo B) e o mapeamento da obra traduzida de Graciliano Ramos (Anexo C).

Além de enriquecer os estudos tradutológicos com a elaboração do conceito de “tradução *informada*”, a tese de Raquel Lima Botelho Casillo Vieira, “*São Bernardo em língua francesa: uma tradução informada*”, por sua ampla visada, que constitui sua originalidade, representa efetiva colaboração para os estudos de recepção de literatura brasileira traduzida em língua inglesa e francesa, revelando aspectos de grande valia para a compreensão da imagem da literatura brasileira e do Brasil no exterior.